

Redacção, administração, composição e impressão  
Rua Carlos Alberto, 84  
Editor: Fernando da Silva Duarte  
Proprietário e administrador:  
Anastácio Bernardo Pereira

Assinatura (Portugal, continente, sem colónias, 6\$000; 17\$000; 23\$000; 33\$000)  
Brasil, moeda brasileira  
Número actual

ANÚNCIOS — Preços convencionais

# O LIBERAL

SEMANARIO INDEPENDENTE

Liberdade e Direito

Civilização e Fé

Ano XXXII

POVOA DE VARZIM, 17 de JULHO de 1926

Num. 165

## Um preito da Camara a prestar ao Dr. Caetano d'Oliveira.

Depois da impressão e como velleza manifestação de sentimento da população inteira da Póvoa; depois desse imponente, suntuoso funeral — traslado fiel de quem era e si nado o grande poveiro e illustre clinico — justo que não só o coração fique a borbulhar lágrimas escilantes pelo desaprecimento da vida dos mais filhos desta terra, como é da mais inteira justiça que bem vinda se perpetue eternamente a memória do insubstituível Dr. Caetano Marques d'Oliveira.

Se morreu Alguem, ro conceito lapidar e bem vinda de sr. D. Joaquim Graça, é merecedor que a esse epitáfio fique ligada para sempre a recordação duma terra que via no grande morto um dos seus maiores paladinos, que por ela sempre terçou armas em todos os campos e que sempre a soube defender com a sua palavra quente e persuasiva, com o seu estilo elegante e colorido, com a sua ação persistente e tenaz, com a sua propaganda sempre porfiada, sempre alevantada, sempre pejada dum acrisolado amor bairrista.

Quem assim procu-

rou nortear a sua linha moral e os ditames das mais aurifugentes virtudes cívicas, tem o direito a uma consagração com dignidade a esse talento, a esse fervoroso e inexgotável amor á terra-mãe como o possuía límpido, cristalino o saudosíssimo Dr. Caetano d'Oliveira.

Compete, pois, á vereação municipal mirar a memória do que foi um extraordinário renovador das belezas da nossa terra, um pujante creador do seu fomento de prosperidade e progresso.

Bem fica a um dos largos ou ruas desta vila o nome do notabilissimo poveiro, e desta homenagem singela ficará a justeza do cumprimento do nosso dever e da obrigação ineluctável que a Póvoa tem de não deixar perder do coração esse nome que é o exemplo frisantissimo de batallador, de admirável pioneiro das grandezas e belezas da Póvoa de Varzim.

### DE JOELHOS!

*Após a morte de minha Mãe e de meu Pai, um novo golpe veio ferir-me rudemente, lançando-me, fixando para sempre no meu*

*pensamento, como uma das datas mais tristes, o dia 3 de Julho.*

*Certo, não são d'este mundo os homens bons; mas é sempre muito triste vel-os desaparecer!*

*De Joelhos!*

*Nós, que de perto conhecemos as virtudes excessivas que sobrepujavam n'essa figura esbelta e nobilissima, nem por momentos esqueçamos a sua memoria santa.*

*De Joelhos!*

*Nós, que de perto conhecemos as virtudes excessivas que sobrepujavam n'essa figura esbelta e nobilissima, nem por momentos esqueçamos a sua memoria santa.*

*De Joelhos!*

*Choremos tão grande como irreparavel perda.*

*Evocemos, de Joelhos, a sua memoria.*

*Sabamos aproveitar as lições de moral, de civismo e de bondade que nós deu sempre o saudoso e respeitabilissimo clinico Dr. Caetano Marques d'Oliveira.*

*A memoria do Homem Bom:*

*De Joelhos!*

*Poeta 8-7-926.*

*Silva Couto.*

## DR. CAETANO D'OLIVEIRA

Foi com a mais impressiva e a mais dolorosa das sonancias que me chegou aqui, a este lugarejo o pitoresco rincão heitô, a triste noticia da sua morte.

Na ultima carta que me escreveu, agradecendo o meu interesse pelas suas melhoras, durante aquellas longas semanas que se seguiram á congestão que o acometia, n'uma noite fria d'inverno e em plena Assembléa, elle mostrava-se-me grandemente confiado na sua forte compleição e nos afatigados cuidados, que punha, n'uma insufferida ansia de viver. Infelizmente, enganou-se e enganou-me. De chofre, annunciou-me agora o seu desapareci-

mento, cabindo subitamente por terra, como um roble gigantesco a quem se laceram e lascam as raizes...

Foi profunda a minha emoção, pois que não é, nem pó le mesmo ser sem um grande frémito e um largo gemido do coração que se vê fechar a porta d'um mansolén sobre uma antela de quasi meio século, sempre clara e ininterrupta, sem contratempos e sem desmaios. Para a minha sensibilidade, parece até que esse ruido despedaçado e quozado uma parte da minha vida, já também em carreira vertiginosa para esse termo fatal, a que ninguém se exime.

Regime, durante todo o periodo moço da nossa maior actividade politica, militamos o terçamos armas em campos oppostos.

Mas, louva lo Deus, havia na trama do nosso temperamento e nos filtros da nossa educação principios e yunas, que, deixando com relativa facilidade tremular as nossas bandeiras aos ventos contrarios, permittiam também que as hastes, que as sopasavam, se tocassem e fuisse, algumas vezes, em dõças affirmações de character, d'ordem, de disciplina, d'intenso bairrismo e d'acendrado amor patriótico.

Em varias emergencias, nos encontramos de braço-dado, irmão mênito unidos e aguerribs, firmando reducto a tudo que contrariass: os interesses da nossa terra e a tudo que não fosse um inefectível respeito e um maior reconhecimento pelos direitos da nossa Povo.

Em todas as facetas do seu espirito, que era scintillante, e em todas as ex-

pressões do seu sentimento, que era diamantina, luzia e cantava, com um dom inexgotavel, o seu affecto, por esta abençoada courela, que as areias falavam, o mar emballa, as brisas odorifan, e um vent d'aquí retrata e apregõ como a mais linda praia de Portugal.

Sen sombra d'uma vida, o dr. Caetano era o foi sempre um admiravel e brioso POVEIRO, batallando com dolo pelo seu engrandecimento, sacrificando sem alardes pelas suas regalias o buscando nos canteiros da sua imaginação, que era fertilissima, as flores mais bellas, e as mais alyquadas cambiantes para engalnar e fazer triumphar o seu nome.

Serviu-a como filho extremosissimo e apaixonado amante. Ora com a sua palavra eloquente, ora com a sua penna brumida e impávida; agora, valendo-se do prestigio proprio e, logo, agarrando-se a todas as proteções alheias; n'umas vezes, pedindo com humildade, n'outras vezes, reclamando com altivez; aqui, apontando deslitas, que o coração man lava soccorrer e, acolá, imprecações fultas, que a consciencia ordenava que se remediasssem: o certo é que elle, como marinheiro destemido e timoneiro experimentado, não perdia o lance mais insignificante para levar a bom porto o barco au faticoso dos seus empreendimentos e das suas aspirações.

Como é natural, estas excellentes qualidades abriam-lhe dedicações e grangearam-lhe uma popularidade, que elle aqua mais afervorava com a sua desvelada bondade, o brilho da sua conversação e a espontanea alegria da sua convivencia.

Era uma creatura inconfundível, e nesta altura do anno, estreada já á epocha balnear, presinto qis o seu lepproedimento vai delixir nas ruas da Povo a uma

lacuna insuperável, que, se para os nataçãoes é motivo de justa e profunda magua, será para a maioria dos b-rasteiros, que nos honram com a sua escolha, doce influxo d'uma indizível saudade...

Meu querido e desventurado Anjo!

No laconismo das notícias que recebo, como vou aperecebendo a grandeza e belleza da sua morte. E' a alma o poveiro, que succumbia, luctando. Risga-se a sua alma á luz d'irada d'um melhoramento, que de ha muito sonhava, com a mais uma fonte de vida e progresso para a sua terra. A facilidade de communicações ferro-viarias dretaria para a Póvoa uma cada vez maior, colonia de banhistas, alguns dos quaes hãje buscam e frequentam outras praias, para se libertarem do incômodo da travessia do Porto ou d' grande volta por Fátima. E' este o seu lema. Sem descanço, grita-o e defende-o em toda a parte e por todas as fórmãs — na imprensa, na tribuna das assembleias geraes, entre amigos e entre contrários, no seio da propria familia. Foi um combatente em toda a linha. E, quando seu sonho começa a tomar corpo e os convívios se reúnem para a celebração dos annos das esponsaes, elle ergue risinho a sua taça, como quem brande uma espada, e diz: "viva a Póvoa!" ante tamanha felicidade. E' um rouquid' que rende as ultimas sempre vivas homenagens á sua terra, depondo-lhe aos pés as grinaldas do seu affecto e o brado mais entusiasta do seu coração: — 'Pela Povoal' — E, como um cavalleiro de lenha, trem, vacila, e cahe.

O quadro é d'hontem, e parece que já tem o pó dos seculos!

Ah! como assentaria bem sobre a sua pedra tumular aquelle tão significativo como delicioso verso de Petrarca: *Un bel morir, tutta la vita onora.*

Sim, descança, descança em paz, inclito Poveiro! Que a tua vida e até a tua morte sirvam d'exemplo e de lição a todos que, affacilmente, se dedicam ao bem-estar e ao progresso d'esta terra, que nós ambicionamos cada vez maior e que bem merece, como tu fizeste, todo o ardor do nosso esforço; a todos aquelles, enfim, que, antes e acima de tudo, se interessam pelo futuro d'esta Patria. tão estremecida qu' a desventura la, e que nós quizeramos tamanha e tão preciosa e tão essa eterna e tão agora entras, e tão b... g...ro...sa e tão santa como essa

crúz, que ali fica, a velar te os sono, protegendo com a sombra benficta dos seus braços, cheios d'amore e cheios de misericordia...

Santa Comba-D'ão, 6-VII-92)

Antonio Silvestra

Dr. Caetano de Oliveira

Dolorosamente surpreendido com a morte inesperada do dr. Caetano de Oliveira, eu não podia deixar de escrever duas palavras no mesmo jornal, onde este poveiro illustre con-agrou algumas linhas de homenagem a um filho meu, que ainda he claro. Independentemente desse dever, a memoria do dr. Caetano merecia que qualquer poveiro, amigo de sua terra, desfolhasse algumas pétalas de saudade sobre o seu túmulo.

Ausente da Póvoa, ha bastantes tempo, por deveres de familia, nunca pude esquecer essa terra, nem olvidar aquelles que, dia a dia, batalham pelo seu nome e pelo seu progresso. O poveiro illustre que hoje pranteamos, era um desses. Quem o quizesse ver entusiasmado, era fazer-lhe da sua Póvoa.

Já lá vão uns meses, foi a ultima vez que tive o prazer de o encontrar aqui, no Porto. Passava eu despreocupad', pelo centro da cidade, quando ouvi um psalto insistente. Voltei-me: era o dr. Caetano, que me chamava de dentro da pastelaria, sentado a uma mesa onde tomava chá. Entrei, com elle por o ver e ter occasião de tratar da Póvoa.

Convidou-me a fazer-lhe companhia a um lanche de bolos e sanduiches. Abandonei, com o maior prazer e encia nos converso. O dr. Caetano chegava, nessa occasião, de uma das suas viagens ao estrangeiro. Começou uma narração fluente, erudita e, por vezes, pitoresca, daquillo que tinha visto e mais o havia impressionado. Notei que se fatigava, e estraneei-lhe uma certa palidez.

Que andava há tempos, um pouco exquizado, sentindo certa oppressão no peito, mas que isso não tinha importancia.

Atribuiu o seu estado á fadiga resultante da viagem, cuja critica eu vi depois escrita no «Comércio do Porto», — género de estilo em que elle, ha muito, se vinha revelando um escritor distinto. Falando do estrangeiro, derivou naturalmente a conversar a para a sua politica, com parando-a com a do nosso infeliz Portugal.

E seguiu, interessadamente, a sua torrente de palavras e, apparebando as ideias principais, conclui, de mim para mim, que estava escutando um homem notavelmente instruido e intelligente, — conceito em que, aliás, eu já o tinha há muito tempo. Mas o que mais me interessava, naquelle momento, era saber o que elle pensava do futuro da Póvoa: da sua hygiene da sua vida económica, do seu alinhamento. Ora foi o mesmo que provocar palestra para uma hora. Falou de tudo: humidade, água, saneamento, alinhamento do bairro b-nhear e da praia, telefonio, pórtico de abrigo e caminho de ferro. Para tudo tinha planos originaes e arrojados algum; para tudo indicava soluções, esmoamente...

— So neste falta o dinheiro, não é verdade, sr. doutor? disse-lhe eu, pesaroso por ter de

derruir, assim, o seu castello de generosas fantasias...

— Mas não para o caminho de ferro; você vai ver como isso é, dentro em pouco, uma realidade...

Emparece-me que vria alguma coisa, se a morte não viesse impetuosamente arrebatando, em meliôdo arrastamento das suas sandalias, a grandeza da sua querida Póvoa, quando terminava um caloroso discurso em resposta aos brindes do almoço, que, em justissima homenagem, lhe foi oferecido pelos amigos e admiradores dos seus belos dotes de espirito e de trabalho.

O doutor Caetano devia morrer assim, — entendo um tanto a sua terra. Foi o conto de cunho do patriota benemerito, do poveiro inágnio que, para nunca se esquecer de que o era, tinha esculhido a sua inscricao bem junto do mar, para o ouvir cantar melopelias ou trevojar fúrias, e sentir, assim, melhor, noite e dia, a vida dos seus contrários, que lá andam, á mercê das vagas e de Deus, arrancando do seio do oceano o pão dos seus, que já foi e ainda podia vir a ser o pão da Póvoa, se ella tivesse muitos homens como o doutor Caetano de Oliveira.

Que dorme em paz o bom amigo, lá no cemitério da Póvoa, ao lado do meu querido Edmund, a quem honrou também com a sua amizade. Sintu, que, em breve, lhes irei fazer companhia...

E, então, em noites de luar, embalsado pelo rir no caridoso das ondas que desfizam, além, por sobre as areias da praia, não encretamos, os três, intermináveis palestras sobre os deslinhos da nossa querida Póvoa.

Porto, 8 de Julho de 1926.

DR. CAETANO DE OLIVEIRA

Desde os seus tempos de estudante, embora de uma meia dúzia de annos mais velho, que as boas relações e amizade nos ligavam.

Estrada fora da vida pública, sempre o admirei, como mélico distincto, procurando cabedais de conhecimentos não só nas melhores revistas da especialidade, como nos congressos do estrangeiro; como amigo da caridade, entornando a mãos largas por sobre a miséria e o desgracado a esmola generosa, como os serviços dedicados; como orador de raça, pela facilidade com que, com elegancia e em frase clássica e por vezes sem momentos, de preparação mental, expunha, lindamente, as ideias mais aproveitáveis e nos deliciava com a largueza dos seus conhecimentos e com erente pratico, de formação cristã edificante, deixando-nos preciosas lições, no lar doméstico, onde uma esposa adorada e um filho estremecido, rebento querido do seu formosissimo coração, que copiou as suas virtudes e se extremou no amor de

familia, está hoje inconsolável, com a agudeza da dor imensa que cruciantemente lhe punge a alma, e fora do lar doméstico, assistindo nos domingos á santa missa e cumprindo rectamente com os deveres de bom católico.

E sempre o admirei também como um dos baírristas mais prestimosos da minha terra, a qual dedicou um carinho paternal e uma profunda veneração — como Presidente da Câmara Municipal, como Presidente e fundador da Associação Commercial, como Presidente da Associação de Socorros a Naufragos, como propulsor de todas as obras, onde o patriotismo e a caridade fulgiam com incomfundível brilho.

Procurei-o... poucas semanas são volvidas ainda. Requeria a sua presença, as suas bondosas palavras e os seus sacrificios, para uma obra que se me afigurava de bom fazer, de conciliação e de baírrismo.

Não só me não negou o seu concurso, como á essa obra, que pode dizer-se ter sido um gesto nobre, poz todo o calor da sua bela alma e todo o prestigio da sua alta figura. E eu e elle e meia dúzia de seus amigos e de bons poveiros, em um tarde de chuva impertinente, corremos as ruas da Póvoa, indo sempre á frente, animado de rectas intenções, comunicando nos, com o fogo da sua palavra, o alento de que pudéssemos carecer, a figura respeitabilissima do dr. Caetano de Oliveira.

As suas acções não se esquecem; vivem imorredouras, para exemplo dos que muito lhe queriam e o admiravam e das gerações que se lhe vão succeder.

Na sua comemoração ártuposa, eu venho resar a oração do crente, com o mais fervoroso sentimento cristão, pedindo ao Deus das eternas misericórdias que tenha á sua vista, entre os esplendores da luz perpétua e na posse da beautiful visao e do omnimodo, goso, a alma do chorado e nunca esquecido dr. Caetano de Oliveira.

P. A. L.

A memória do Dr. Caetano de Oliveira

Uma Terra, como a Póvoa de Varzim, berço de filhos tão illustres, pelos attributos de coração e de intelligencia, não pode, jamais, interromper o glorioso

ciclo das suas tradições. Basta citar os nomes dos ultimos que a morte cruelmente, nos arrebatou: os Doutores Edmundo Cunha, David Alves, Jeronimo Costa e Caetano de Oliveira.

O amor á Terra Natal é o nobre apanágio das almas bem formadas. E são elas os anjos tutelares que velam, constantemente, nas horas do infortunio, para inculcar coragem, suavisar as dores; e nos momentos solenes, premiando a virtude, o heroismo ou génio.

Esta foi, verdadeiramente, a missão bendita que em vida coube ao Dr. Caetano de Oliveira.

Não são necessarias muitas palavras — nem eu as sei dizer — para fazer o elogio de tão illustre Poveiro, cuja memoria, fica, religiosamente, na alma de todos nós. A quem não aproveitaria o entusiasmo da sua palavra: o exemplo do seu trabalho e da sua bondade?!

Com que saudade me lembro da simpatia que sempre me dispensava, todas as vezes que eu apparecia na Póvoa! Falava-me logo do seu filho dilecto, que era todo o enlevo da sua existencia. Tinha orgulho — e com que razão! — dos predicados que o exornam e da alta esfera intellectual a que ascendeu.

Por saber os esforços e a solidicidade que empreguei na conquista da minha profissão, nunca deixava de se referir ás vantagens do trabalho, do estudo e da perseverança. En era para Elle, como se tambem fora seu filho, a constatação da mesma fé victoriosa que não conhece obstáculos, da mesma energia, do mesmo espirito de sacrificio!

Mas, para só encantar o aspecto do seu immenso amor á linda Terra que o viu nascer, eu devo narrar este facto:

Da ultima vez que visitei a Póvoa, após o regresso do Brasil, a primeira coisa que o Dr. Caetano de Oliveira me perguntou foi se eu tinha encontrado muitos Poveiros e se eles não se esqueciam da sua terra, amando-a sempre com verdadeiro affecto e honrando-a por toda a parte.

Fiquei satisfeittissimo, porque não podia encontrar melhor ensejo de fazer justiça ás belas qualidades dos Filhos da Póvoa que, possuindo o mais entranhado sentimento baírrista; ainda o revelam com maior brilho longe da Patria.

Estou certo que todos os Poveiros reconhecem os inumeros serviços prestados ao bom nome e prosperidade da Póvoa pelo Dr. Caetano de Oliveira.

E assim, havemos de saber honrar a sua memoria, recebendo e valorizando o patrimonio moral que nos foi transmitido. Obervando a acção constructiva, generosa e salutar do Dr. Caetano de Oliveira, dela podemos dizer o que Antonio Candido disse do Procurador da Corda, Antonio Cardoso Avelino:

Um sistema do vida é quasi sempre uma concepção sagrada e harmoniosa, em que entram, por muito, a sensibilidade e a imaginação. Os caracteres formados por este processo são os mais attraentes; trazem em si o dom singular da irrosistional simpatia, e a sua bondade anda lhos sempre á superflua e uma efusão doce e caliantes.

Lisboa, Julho de 1926.

M. Gomes dos Santos.

BOM POVEIRO Prêgação

O Problema da mendiciedade

DR. ANTONIO SILVEIRA

SOCIEDADE POR QUOTAS

Colocar as virtudes do homem, dentro a vida, sera honra...

Apostolica

A auctoridade administrativa da Póvoa de Varzim, desde...

Confirme haviamos utilidade, era esperado nesta villa...

Para os devidos effectos se anuncia que, por...

A generalidade do seu coração era tão singular que, fora o bem...

Muitas e muitas vezes falou Deus aos homens pelo ministério...

De tudo o ponto louvar a ideia da dignissima auctoridade...

ANIVERSARIOS

No dia 19, o sr. Viriato Ferreira Barbosa.

No dia 21, a galante Maria Arnalda, gentilissima filha do sr. Dr. Arnaldo Pereira Batista...

Então, na visita, deparava com a misera e com o infeliz, além dos...

Alas Deus ainda hoje fala aos homens: fala com carinho ás almas...

Devem pois, todos os povoaes auxiliar na medida das suas forças os bons desejos da...

THEATRO GARRETT

No dia 24 e 25 do corrente temos na nossa primeira casa...

A sociedade adota a firma Linhares & Filhos Limitada, tendo a sua sede...

De tal forma, exerceu a sublime virtude da caridade que, foi preciso a sua...

Ainda, nesta terra, ha poucos dias a voz de Deus vibrou tão clara...

Oxalá que todos se compenhetem dos seus deveres.

Hotel Luzo-Brazileiro

No dia 15 do corrente fez a sua inauguração este acreditado Hotel...

O objecto social é o negocio de tabacos, como sub-agente da Companhia dos tabacos de Portugal...

Sim, o Dr. Caetano de Oliveira era, o verdadeiro pai dos pobres pela...

E na verdade quem na semana passada accorreu a Matriz a recrear...

Pouca sorte!

Volta a estar de cama com o impertinente reumatismo o nosso amigo sr. Amandio Pereira...

Castro Bicho

MEDICO Largo do Teatro - Povoá de Varzim

A divação da sociedade é por tempo indeterminado, e o capital social, já realçado, é na totalidade de trinta mil escudos...

As suas obras estavam exuberantemente quizes o Dr. Caetano de Oliveira se interessava pelo progresso...

Reunem amanhã nesta associação pelas 14 1/2 horas, os socios e não socios para tratarem de assuntos de grande interesse...

Associação de Classe dos Empregados no Comércio

Igualmente na mesma casa e pela mesma hora, reunem os officiaes de ouvidesaria.

AOS LAVRADORES

Estrume de cavallaria em pequenas e grandes quantidades vendem-se barato na rua de Barreiros desta villa.

DIVORCIO

Por sentença de 18 de Junho ultimo, com transito, foi decretado o divorcio de Constança Anna da Conceição, da freguezia de Nubes e Avelino Antonio Gomes, da freguezia de Terras...

A reforma do burro falnar, a defeza e protecção da classe piscatoria, o despozar a possibilidade do Caminho de Ferro com o fim de beneficiar a Povoá, a propaganda da nossa lingua...

Acaba de ser entregue, devidamente concluido, o carro para condacção de cadaveres ao cemiterio municipal e que a nossa Commissão se propoz oferecer a associação local «Função Familiar».

CARRO FUNEBRE

Esta oferta faz-se-ha, dentro em breve, por meio de uma sessão solene e assembleia geral, em cujo altura, será tambem aprisado o regulamento com as bases do exercicio do mesmo cargo.

DIVORCIO

Por sentença de 18 de Junho ultimo, com transito, foi decretado o divorcio de Constança Anna da Conceição, da freguezia de Nubes e Avelino Antonio Gomes, da freguezia de Terras...

O socios pod rão fazer a sociedade, os sucrimentos necessarios para o seu desenvolvimento, ve cento o juro que em Assembleia Geral for acordado.

É, a ultima passagem da sua vida terrena, o fim da sua existência tão útil e prestimosa e a melhor prova da sua heroicidade. Trabalhando desahadamente pela fusão das duas Compañias de Caminho de Ferro Povoá e Guimarães, sobendo de, com effluencias e desgostos pela demora do seu desiderato...

Ouvir, sobreto, os sermões de domingo o mesmo foi que viver instantes com a misera velis para. Ihes sondar as miserias e ao fim lançá-lhes a mão para lhes dar a felicidade.

Não resta a menor duvida de que a iniciativa veio preencher uma lacuna que se fazia sentir dentro da Povoá, sendo, de mais a mais, o carro todo o que ha de luxuoso e seguro e que lhe honra sobremaneira a casa Nicóteo Cerqueira, desta villa, que f i quem cuidadosamente o confeccionou.

Povoá de Varzim, 12 de Julho de 1926.

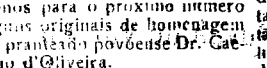
A cessão de quotas de qualque socio depende de consentimento da sociedade, a qual será annua por escrito com antecedencia, pelo menos, de noventa dias, e de modo que a mesma cessar so venha a

Se é um dever da Camara Municipal, perpetuar na consagração da Povoá, a memoria do Bom Povoiro, inspira só e nos, seus amigos e confrades, a obrigação de seguir o seu exemplo e trabalhar pelo progresso da nossa querida terra natal!

As crianças já pareciam mais queridas ao nosso coração, os pobres com mais direito a nossa compaixão, e os doentes mais amados e com mais atractivos. Os filhos, os hospitaes, as Misericordias e todas as mil man lestações da Caridade Christiã, tiveram a sua exaltação bem merecida. E a Fé, que te tão de perto amparou sempre a humanidade sofredora, respaldou em fulgores de Gloria do meio das paredes geitadas das celias e em uniões artuinadas e quasi desertas, sem confortos e sem amor, porque as não accepa-

ta já a caridade das Virgens consagradas a Deus. Ao Apostolo incansavel, ao pregador que se não quiz pregar a si mas ao seu Deus, para que se judessem as almas alienadas da verdade e da doutrina, os agradecimentos dos creantes desta terra,

Por falta de espaço ainda deixamos para o proximo numero alguns originaes de homenagem ao pretaoado poveense Dr. Caetano d'Oliveira.



Carlões de visita

realizar-se no fim do ano so-  
cia, e a tabela e o dia de De-  
zembro. E nessa se não terá a  
social de preferenda, pelo  
valor apurado a face do fa-  
zimento respectivo e, no caso da  
to heide não querer usar do  
direito de opção, pertencera  
de os socios, segundo a or-  
dem da importancia de suas  
quotas.

mesmos artigos quinto e nono,  
ficando a sociedade a substi-  
tuir-se com os socios sobre-vi-  
vos.

13.  
A sociedade regula-se, na  
parte omissa, pelas disposi-  
ções legais applicaveis.  
Povo de Varzim, 9 de Ju-  
lio de 1926.

O notario,  
Paulino Pinto Coelho.

### CASA

Vende-se uma com o  
n.º 35 na Praça Marquez  
de Pombal, propria para  
negocio e habitação.  
Tem poço e quintal.  
Fala-se na mesma.

### Manteiga de Terroso MUITO PURA

Fabrica dirigida por um Médico-Veterinario  
A venda nas casas: D. Figueiredo  
& Irmao, Cooperativa, Baccira,  
João Pereira Das, Mercatoria Ri-  
beiro e Candido José Pedrosa  
Pedidos ao seu proprietario  
ANTONIO MARTINS GOMES FERREIRA

### LECCIONA

Professora diplomada  
e com pratica de ensino  
primário geral, lecciona  
instrução primária em  
sua casa, garantindo  
bom exito aos seus dis-  
cipulos. Falar na rua da  
Liberdade, 68.

### Alberto A. Gomes

professor de musica  
— — —  
Aceita alumnos para  
o ensino de sulfejo  
— — e violino — —

### Quereis viajar barato ?

— IDE À GARAJE DE —  
Alvaro Gonçalves  
Martins

que acaba de adquirir um  
automovel europeu para  
— 1350 o quilometro —

### CASA DE CREDITO — CONFIANÇA POPULAR

Chapelaria "Elegancia Povoense",  
6 — Rua do Almada. — 3  
Miguel Antonio de Almeida  
Braga

Nesta casa empresta-se dinheiro  
a juro modico sobre ouro, prata,  
pedras preciosas, rou-  
pas e tudo mais que re-  
presente valor.

Previna-se os sts. mutuários que  
estajam em atraso nos juros mais da  
que amarem as condições desta casa,  
a virem reformar los aim de evitarem  
que os mesmos sejam v. a filhas em  
balão no dia ultimo de cada mez,

# Banco Espirito Santo

Avenida dos Aliados — PORTO

Compra e venda de coupons e titulos  
nacionais e estrangeiros  
Aceita dinheiro a prazo ao me hoc juro a 3  
mezes, 8 %, — 6 mezes, 9 %, — 12 mezes,  
9 1/2 % — Transferencias do paiz a 2 %.  
Effectua todas as transações bancarias.

Correspondentes nesta vila,

LINHARES & F. OS - L. DA

### Constructora Povoense L. da

Serração, carpintaria, m. oceanaria,  
serralharia e moagem

R. ALMIRANTE REIS - POVOA DE VARZIM

Encarrega-se de toda a obra á porta  
fechada, tanto nesta vila como fora; assi  
como executa todos os trabalhos que di-  
zem respeito ás suas artes, garantindo-se  
a segurança e aperfeiçoamento.  
Trabalhos de marcenaria em qualquer  
gosto. Ferragens, concertos das mesmas,  
e todo o serviço de serralharia em cons-  
trução civil. Carpintaria. Esquadrias e  
guarnecimentos em qualquer estilo. Soa-  
lhos aparelhados e torr. s. Madeiras de  
diversas dimensões para qualquer cons-  
trução. Madeiras nacionais e estrangeiras.

Serragem e aparelho de madeira para  
outriculadras, podendo os seus  
donos esperar pela execução do trabalho.

Serviços perfeitos — Preços sem rival

### CAIXÃO AZUL

Estabelecimento de pintor e armador

— DE —  
MANOEL G. FLORES

Rua de Faria Gojo — Proximo ao Sanatorio

Pinturas em imagens louzas e tabolêtas.  
ENCARREGA-SE DE FUNERAIS SIMPLES E DE  
LEZO NA VILA OU FORA, SENDO ESTE O  
— PRINCIPAL RAMO DE SUA ESPECIALIDADE. —  
Mortalhos para creanças e adultos, anjinhos para  
procissão e v. d. de 1.ª qualidade.  
TEM UM MAGNIFICO PAO D'HONRAS.

Ha em deposito louzas para sepulturas de  
— — — varios modêcos — — —

Envia-se tabela de preços baratissimos para funerais

VER PARA CRER — Póvoa de Varzim

### Grande HOTEL M DERNÓ

— Aberto todo o ano —

Tratamento de 1.º ordem — Serviço de  
quartos m. delar. Preços conven-  
cionais para familias.

Rua Almirante Reis — Junto á estação  
do caminho de ferro.

POVOA DE VARZIM

### Grande Hotel Universal

— Aberto todo o ano —

Este hotel situado em um dos pontos mais  
centrais desta vila acaba de ser transferido  
para novo proprietario

Tratamento de 1.º ordem

Recebe comensaes a preços  
convencionais

PRAÇA DO ALMADA POVOA DE VARZIM

### Balneario Luzitano

Passeio Alegre, 18

Situado no bairro balnear, o Balneario Luzitano  
recomenda-se ainda pelas suas perfeitas e  
amplas instalações, que tornam um  
dos melhores do paiz.

Magnifica sala de duches, bons quartos, banhei-  
ras aperfeiçoadas e pessoal habilitado.

Banhos de duche, de imersão e chuva a  
toda a hora do dia.

### V A G O

Estabelecimento de calçado

— DE —

Manoel de Souza Ribeiro Forte

Rua 31 de Janeiro-Povo de Varzim

Nesta officina executam-se todos  
os trabalhos respeitantes á  
arte, que se vendem no depósito  
anexo á mesma officina.

Execução perfeita a preços modicos.

### Garage Capela

RUA DE SANTOS MINHO

Povo de Varzim

Lavagens e recolla de automoveis

Reparações mecanicas, Gasolina e Oleos